



# Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

## PROJETO DE LEI Nº 50 / 11

ADOÇÃO DO NOME DA SENHORA MARIA DO CARMO GRAÇA ORISAKA PARA DENOMINAR VIA PÚBLICA EM BIRIGÜI.

A CÂMARA MUNICIPAL DE BIRIGÜI DECRETA:

Art. 1º - Passa a denominar-se Rua MARIA DO CARMO GRAÇA ORISAKA a via pública sem denominação oficial, identificada como "Rua Projetada E" e localizada no Jardim Alto do Silvares, nesta cidade, no cadastro do logradouro público.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Birigüi,  
Em 13 de abril de 2.011.

  
WLADEMIR ANTONIO ZAVANELLA,  
VEREADOR.



# *Câmara Municipal de Birigui*

**MARIA DO CARMO GRAÇA ORISAKA**

Ao lembrarmos de nosso passado, da época em que inocentemente éramos crianças e agíamos como tal, vem à mente coisas agradáveis: o primeiro brinquedo, os primeiros amigos, as primeiras estripulias, a primeira namorada e, sem dúvida, a primeira professora.

Sim, aquela que com de modo característico da profissão, devotava a maior parte de seu tempo a educar e iniciar na vida um sem número de crianças, da mesma forma que fazia com seus próprios filhos. Época de puro idealismo e amor à profissão de tantos profissionais que ajudaram a forjar a geração adulta atual.

De fato como é importante o papel do (a) professor (a) primário (a).

Conta-se e não é lenda, que no Japão, quando da presença do Imperador em qualquer cerimônia ou mesmo em ocasiões informais, todos, sem exceção demonstram seus respeitos e reverências ao mesmo por curvarem-se diante dele. Nesse aspecto não é diferente o tratamento dispensado à realeza em outras terras onde existe a monarquia.

O que realmente é peculiar lá no Japão, é que de toda massa de gente, desde o mais humilde ao mais abastado, desde o nobre ao plebeu, todos demonstram a reverência mencionada, menos um: o(a) professor(a) primário(a). Como são especiais os orientais e quantas tradições louváveis têm os mesmos.

Diante de um professor primário, é o Imperador que se curva, mostrando assim o papel superlativo da profissão daquele que tem a missão de iniciar a educação do homem, para firmar já bem cedo nos pequeninos valores que estes irão carregar pelo resto de suas vidas.

Essa introdução serve para identificar uma pessoa que como tantas outras, dedicou grande parte de sua vida e seu intelecto à nobre arte de educar as crianças numa fase de suas vidas em que a "escola" é a extensão de seus lares e os professores certamente são comparáveis aos seus pais.

Falamos de Dna. **Maria do Carmo Graça Orisaka**, professora primária de tantos pequeninos no que era à época ( década de 1940 ) chamado de Grupo Escolar Dr. Roberto Clark, em Birigui-SP.

Nasceu a mesma na cidade de Miranda estado hoje conhecido Mato Grosso do Sul, no dia 21 de Janeiro de 1914. Seus pais eram José do Nascimento Graça e Clarita Canale Graça. Cresceu nesta cidade onde ficou até aproximadamente o ano de 1924, quando mudou-se para a Cidade de Campinas no Estado de São Paulo e ali conclui sua fase de formação escolar na Escola Normal de Campinas, por volta de 1935. Em dado momento de sua vida, movida provavelmente pela sua vontade de encontrar novos horizontes e dividir seu saber, foi para a cidade de Lavínia onde começou a lecionar, ficando ali por algum tempo.

Por volta de 1940 a 1941, chegou Dna. Maria do Carmo à cidade de Birigui onde seria digamos, sua definitiva terra de adoção. Naquela época existiam muitas pessoas de extrema grandeza de coração que acolhiam aqueles que naquele momento chegavam para ajudar a desenvolver a cidade que conhecemos hoje, afinal Birigui contava com 30 anos desde sua fundação. Ainda era época de pioneirismo.



# *Câmara Municipal de Birigui*

A casa de Dna. Nenê Spindola foi guarida para aquela jovem que chegava repleta de anseios e idéias. Sangue de professora correndo em suas veias, assim como também na de suas contemporâneas que tentamos lembrar: Matilde Amantéa, Elza Coutinho Cunha, Regina Valarini Vieira, Aparecida Medice, Leonor Nunes Lamachia entre outras. Era realmente um tempo de moças destemidas, que queriam a qualquer custo forjar a nova geração que iria fazer o futuro da cidade de Birigui.

É digno de nota afirmar que à época, o Grupo Escolar Dr. Roberto Clark era realmente onde se iniciava o ensino dos pequeninos e aqui usaremos de equilíbrio em não citar nomes de alguns alunos, porque com certeza seríamos injustos ao omitirmos alguns e no contexto que estamos abordando, todos, do mais humilde ao mais abastado, todos eram importantes, tanto para ela professora, como para a cidade de Birigui. Explicamos porque. Todas aquelas crianças guiadas na escola primária por aquelas desprendidas professoras, tornaram-se um dia a força que ajudou a impulsionar o progresso da cidade. Alguns tornaram-se médicos, funcionários públicos, bancários, empresários, trabalhadores comuns, engenheiros, dentistas, homens públicos. Não importa, afinal a cidade se fez com o esforço de todos eles, com sua força, seu intelecto.

Repetimos, para Dna. Maria do Carmo, eram todos seus filhos e como uma mãe, se desdobrava para dividir seu amor e atenção a todos os seus filhos, ela que com certeza enxergava em cada um, um potencial diferente, mais importante.

Bem, chega um momento em sua vida que decide dividir suas esperanças com um companheiro e por volta do princípio da década de 50 ficou conhecendo um jovem que também era daqueles que tinha o pioneirismo em suas veias, seu nome era João Orisaka.

Casaram-se em Campinas em 1952 mas voltaram a Birigui onde continuaram suas atividades. Dna Maria do Carmo e Sr. João Orisaka tiveram três filhos a saber: Maria Ângela, nascida em 1953, João Orisaka Filho, nascido em 1954 e José Morithi, nascido em 1955.

Neste momento de sua vida, Dna. Maria do Carmo, foi mãe duas vezes de seus filhos, tanto no lar como na escola, deve ter sido uma satisfação muito grande para ela.

E assim foi, Dna. Maria do Carmo, dividindo seu prazer de ensinar com seus filhos-alunos, até meados de 1966 quando se aposentou, não porque estava cansada ou desiludida com a profissão que escolhera, mas porque já sentia cumprida sua missão.

Com o passar do tempo, seus filhos foram crescendo, buscaram depois da formação sólida obtida em Birigui, formação acadêmica em outras cidades do Estado.

Como mãe zelosa, procurou acompanhar de perto os passos de seus filhos e no final dos anos 70, Dna. Maria do Carmo e o Sr. João Orisaka mudaram-se de Birigui para a cidade de Campinas. Os anos foram passando, Dna. Maria, vendo seus filhos crescerem e casaram-se. Vieram os netos e infelizmente também avançaram os anos, porque o tempo é inclemente e não pára.

Nos anos finais de sua vida, sempre falava com alegria e saudades dos tempos de Birigui, do Roberto Clark, de suas colegas, de seus alunos, enfim da saudade dos tempos de ensinar as crianças. Infelizmente não somos eternos,



# *Câmara Municipal de Birigui*

Embora tenhamos vontade para isso, mas por mais que amamos a vida, ela chega ao fim.

Dna. Maria do Carmo veio a falecer na cidade de Vinhedo – SP, onde estava internada para tratamento, no dia 24 de setembro de 1996, então com 82 anos de idade e foi sepultada na cidade de São Paulo, no cemitério de Congonhas.

Descansou a pioneira, a incansável lutadora por um mundo melhor, que procurava fazer isso da maneira mais nobre que pode existir, ensinando os primeiros passos a uma criança. Foi-se a pessoa, ficou a grandeza de seu trabalho e isto jamais esqueceremos, não nos esqueçamos da atitude sábia dos Imperadores japoneses em reverenciar uma profissão tão importante como a da professora primária.

Câmara Municipal de Birigui,

Em 13 de abril de 2.011.

  
WLADEMIR ANTONIO ZAVANELLA,  
VEREADOR.